



## **Música na Educação de Surdos**

David de Souza Oliveira<sup>1\*</sup>, Bruna Monteiro Marinho<sup>2</sup>, Nilza Rosa Teixeira<sup>3</sup>, Jeronimo Vieira Dantas Filho<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Docente Curso de Medicina, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: davidpedago@gmail.com.

<sup>2</sup>Pós graduanda em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar com Ênfase em Psicologia Educacional pela Faculdade Santo André (FASA), Brasil, E-mail: brunnajipa@gmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: nilzarosa@hotmail.com.

<sup>4</sup>Docente do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR - Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: jeronimo.filho@saolucasjiparana.edu.br.

### **1. Introdução**

A música é um instrumento de muita grandeza e pode ser utilizado em todos os sentidos, desde a percepção, a educação ou até um simples momento de lazer e descontração.

Portanto, trata-se de um riquíssimo recurso didático, mesmo quando estamos falando de pessoas que possuam deficiência auditiva, pois a música vai além deste sentido, percorre todos as células de um ser humano, através da associação das ondas sonoras com outros sentidos que geralmente estão aguçados em alguém que necessita assim desenvolvê-los.

O professor bilíngue é um profissional de extrema importância, pois é o que vai propor ao aluno com deficiência auditiva o ensino adequado, necessitando assim estar sempre atualizado em suas técnicas, para que possa enfrentar o desafio de ensinar um grupo de indivíduos que necessita de um atendimento especializado e diferenciado.

Diante desta perspectiva, vale citar que utilizar da música na educação de surdos, é uma ferramenta dinâmica e pode trazer muitos benefícios aos envolvidos. Estes alunos podem experimentar emoções e sentimentos, oferecidos pelo professor de libras, quando associa a linguagem de sinais com as letras musicais através de movimentos corporais simultâneos, dando ao aluno a oportunidade de vivenciar algo extraordinário.

### **2. Referencial Teórico**

O professor bilíngue, aquele que domina pelo menos duas linguagens, pode utilizar de muitas estratégias no ensino e trabalhar a música com deficientes auditivos, vai muito além de apresentação de sons e falas, mas da inserção dos sentimentos e expressões corporais envolvidos no processo. A música, portanto, foi criada culturalmente pelo e para o público ouvinte, porém os surdos vivenciam e presenciam músicas durante toda sua vida (SILVA *et al.*, 2012).

No exposto, vale salientar a importância do vínculo entre professor e aluno, para que o processo de inserção musical e do aprendizado aconteça de forma eficaz, e que o aluno possa experimentar de maneira completa as emoções que uma canção possa oferecer.

Quando há relatos de que uma pessoa com deficiência auditiva vai experimentar algo novo, tal processo gera uma certa ansiedade, por estar diante de desafios, não só para o aluno, mas para todos os envolvidos, e escolhas sábias fazem parte do sucesso dessa proposta de educação, que pode ser adotada através da associação entre ondas sonoras e expressão corporal. Para Oliveira (2012, p. 12) [...] “a expressão do ser que sente fome, dor, frio, enfim, alguma forma de carência, é inata. A criança vai associando o choro com a dor, medo e insegurança e o riso com o carinho, o conforto e o aconchego”.

Silva (2017, p. 14) afirma também que “nessa perspectiva de adaptação ao mundo em que vive, os discentes vão se desenvolvendo socialmente nos espaços escolares”. Portanto, para o sucesso dessa prática, a educação deve ser um processo igualitário, e de superação em busca da satisfação pessoal e do aprendizado eficaz a toda a sociedade, sem exclusão de classes, respeitando a subjetividade de cada um. De acordo com Vieira-Machado e Lopes (2016, p. 643) “Esse processo de subjetivação e sujeição do deficiente auditivo à norma ouvinte começa com a educação especial e desdobra-se até os dias de hoje, instituindo a denominada inclusão escolar”.

De acordo com o Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei de LIBRAS 10.436/2002 (BRASIL, 2005. p.5), está afirmando que as “instituições de ensino devem garantir, obrigatoriamente, as pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação” (NEVES, 2019 p. 4). Trata-se de uma perspectiva positiva diante do ensino formal e da inclusão social.

## **2.1 A musicalização na educação como ferramenta de aprendizado**

A práxis da educação tem como objetivo causar mudança social positiva, portanto deve adentrar nos questionamentos daquilo que se pretende construir através da formação, seja através da música, ou com intuito de inclusão social, independente da necessidade de cada um.

A música é um fenômeno que alcança todos os sentidos corporais e deve ser explorado na educação de surdos, e nesse ponto vale citar que todos os sentimentos dos alunos são envolvidos neste processo, desde a língua de sinais como a linguagem corporal, ao qual todo ser humano e inerente. De acordo com Barreto *apud* Oliveira (2014, p. 8), a dança é um diálogo de corpos. Pode ser definida como um processo contínuo de comunicação, educação e transformação. Oliveira (2012, p. 6) salienta que “Formada pela união de som, ritmo e letra, a música leva o corpo a expressar sentimentos. As batidas do coração, bombeando sangue e oxigênio para todo o nosso corpo obedecem a um ritmo constante e vívido, que reflete a vida”.

## **2.2 Libras e o Professor Bilíngue**

A perda auditiva consiste em um problema sensorial e traz consequências danosas ao desenvolvimento do indivíduo, levando em conta que padrões sociais, emocionais, linguísticos e intelectuais estão ligados entre si (ARAÚJO & LACERDA, 2008 *apud* ALVES e FRASSETTO, 2015, p. 201).

De acordo com Cicilino, Giroto e Vitta (2018, p. 795) “A Libras foi reconhecida e oficializada como língua natural dos surdos através da Lei n.º 10.436/2002 (BRASIL, 2002), posteriormente regulamentada pelo Decreto n.º 5.626/2005 (BRASIL, 2005)”. Portanto entende-se que se trata de uma língua formal para instrução de alunos com deficiência auditiva devidamente reconhecida. Diante do exposto, Alves e Frassetto, (2015, p. 202), argumentam que: “As línguas de sinais não são universais, pois cada país possui a sua própria língua, que sofre inclusive influências da cultura local e possui expressões distintas de região para região [...]”.

Neste sentido, o professor, em aspectos gerais, exerce uma posição de confiança e de saber, necessitando estar em constante atualização para que o exercício da sua profissão ocorra de forma satisfatória ao público que deseja ofertar seus conhecimentos. O professor bilíngue está à frente desse processo pois detém de um conhecimento a mais, podendo oferecer um diferencial a educação social. Para Cicilino, Giroto e Vitta (2018, p. 795) “Os

embates e argumentos em defesa das escolas bilíngues para surdos, com a recente criação de cursos de pedagogia bilíngue para a formação de professores, têm se constituído em importante questão no cenário educacional atual”.

Diante de tais perspectivas, concordando com Alves e Frassetto, (2015, p. 217), “a Libras representa um papel expressivo na vida do sujeito surdo, conduzindo-o, por intermédio de uma língua estruturada, ao desenvolvimento pleno.

### 3. Material e métodos

Para Oliveira (2011, p. 7) “quando se fala em método, busca-se explicitar quais são os motivos pelos quais o pesquisador escolheu determinados caminhos e não outros”.

Portanto, para este trabalho optou-se em referencial teórico através de pesquisa bibliográfica acerca do tema abordado, afim de embasar mediante pesquisas já publicadas em artigos retirados da Web, que enriqueceram tal pesquisa e pontuaram diferentes perspectivas acerca do mesmo tema ao qual foi estudado e escrito sabiamente nesse artigo.

Ainda pautado por Oliveira (2011, p. 7), “metodologia literalmente refere-se ao estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas.

### 4. Resultados

Diante de tais fatos pesquisados, pode se chegar a um entendimento de que a musicalização vai além do que se ouve, mas também do que se sente, através das expressões e sentimentos que o corpo vivencia. Lima e Alves (2013, p. 3476) ressaltam que: “Esse processo de inclusão vem romper com toda uma visão e prática, outrora engessada, principalmente no âmbito educacional, para propor uma revisão dessa prática, reavaliando e sugerindo mudanças, ou até transformações”

Assim, diante de tal perspectiva, na fala de Catão (2011, p. 463), é importante salientar que “configurar os problemas sociais no senso comum é, ao mesmo tempo, configurar a realidade social, capturar os afetos, os saberes e as imagens, as tomadas de posições, a partir de referencial que dê conta desta realidade”.

Para Neves (2019, p. 3) “No processo cognitivo, para sermos aceito na sociedade é preciso comunicar-se, e essa interação depende de como percebemos o mundo através dos cinco sentidos, e na facilidade de adaptarmos ao meio através da comunicação”.

### 5. Discussão

É sabido que a musicalização independe de ouvir ou não, música pode ser feita através dos sentidos e as expressões corporais. Para Oliveira (2014, p. 3) “É mais fácil demonstrar, com sons, o que é música do que explicar o conceito, o significado, que está, na verdade, internalizado em cada um de nós”.

Vale salientar que a educação para o surdo, vem de encontro ao rompimento de barreiras, desmistificando estereótipos de desigualdade social devido a limitação que esse indivíduo possui. Partindo desse pressuposto, “apesar dos avanços, convém enfatizar que quando se diagnostica um sujeito com surdez, são atribuídas algumas qualidades e possibilidades bem como algumas limitações” (SILVA *et al.*, 2020, p. 3).

O professor bilíngue exerce uma grande influência no sentido de oferecer ensino com qualidade e para que os alunos deficientes auditivos se sintam integralizados com a educação

de forma criativa. Diante disto Vieira-Machado e Lopes (2016, p. 651) salientam que: “O mestre, ao assumir a função-educador, tem o papel fundamental de empenhar-se na direção distinta das verdades instituídas”.

Assim, pode ser percebido através das pesquisas realizadas que, independente da necessidade ou dificuldade de cada um, a música é um instrumento facilitador da educação para surdos, e se bem empregada pelo professor, com requisitos fundamentais e a preparação adequada desse profissional, como vínculos e conhecimentos específicos de linguagem de sinais pode ser eficiente na integralidade deste sujeito a sociedade como pertencente. Vieira-Machado e Lopes (2016, p. 644) salienta que: “A formação de professores de surdos é um tema atual na educação desses sujeitos, já que há uma busca constante por esses profissionais para atender à demanda que se coloca pelas políticas atuais”.

## 6. Conclusão

O que pode ser analisado, diante das leituras e pesquisas realizadas é que, a música é uma ferramenta eficaz na educação dos surdos e que, independentemente da dificuldade que o aluno possa enfrentar, trata-se de um meio facilitador no processo de ensinar e de adquirir conhecimento e de inserção ao meio social.

Vale salientar que o professor bilíngue exerce uma importante função de educador e facilitador na inclusão desse sujeito ao grupo social ao qual pretende estar inserido, rompendo barreiras de preconceito e valorizando a potencialidade de cada um, mesmo diante da surdez, mas com o mesmo direito de pertença a este mundo, como de todos os seres humanos, independente da dificuldade, classe social etnia ou deficiência.

Entende-se também que a música, além de ser facilitadora do saber, é um fenômeno socializador e criativo, já que une várias perspectivas e transmite simultaneamente sentimentos e percepções que são importantes para a inserção cultural do ser humano, pois utiliza da linguagem corporal que é fundamental no entendimento da linguagem para o deficiente auditivo.

Portanto, pode ser concluído e embasado teoricamente que a musicalização propõe ao indivíduo com deficiência auditiva inúmeras experiências e vivências trazendo muitos benefícios ao aluno surdo, desmistificando assim a música como detentora somente de processos auditivos, mas uma grande fenômeno sonoro, com vibrações poderosas que podem estimular a expressão corporal, e desenvolver cada dia mais a língua de sinais para aquele eu deseja e necessita aprender.

## 5. Referências

ALVES, Elizabete Gonçalves e FRASSETTO, Silvana Soriano. Libras e o desenvolvimento de pessoas surdas. *Aletheia* [online]. 2015, n.46, pp. 211-221. ISSN 1413-0394.

BRASIL, Decreto Nº 5.626, De 22 De Dezembro De 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

CATAO, Maria de Fátima. O ser humano e problemas sociais: questões de intervenção. *Temas psicol.* [online]. 2011, vol.19, n.2, pp. 459-465. ISSN 1413-389X.

CICILINO, Joice Emanuele Munhoz; GIROTO Claudia Regina Mosca e VITTA Fabiana Cristina Frigieri de; Formação De Professores Para A Educação Bilíngue De Surdos Na Educação Infantil E Séries Iniciais Do Ensino Fundamental; RPGE– Revista on line de

Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 22, n. esp. 2, p. 794-809, dez., 2018. ISSN: 1519-9029. DOI: 10.22633/rpge.unesp.v22.nesp2.dez.2018.11913

OLIVEIRA, Hilka Cibelle da Cruz, O Desenvolvimento Do Sujeito Surdo A Partir Da Música. CENTRO VIRTUAL DE CULTURA SURDA -REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA Edição Nº 14 / Setembro de 2014 – ISSN 1982-6842 <<http://editora-arara-azul.com.br/portal/index.php/revista/edicoes-revista/edicao>>

SILVA, Amauri Moret. Tradução De Música & Educação De Surdos / Amauri Moret Silva. -- Porto Velho, RO, 2017.

SILVA, Cleuzilaine Vieira da, et al.; Musicalidade Em Língua Brasileira De Sinais: Tradução E Expressividade Das Músicas De Língua Portuguesa Para Libras UFSJ- Universidade Federal de São João Del Rei, 2012.

SILVA, Nedinaldo Manoel da et al . Educação musical de surdos: características, barreiras e práticas exitosas. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 46, e221995, 2020.

SILVA, Carine Mendes da & SILVA, Daniele Nunes Henrique; Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 20, Número 1, Janeiro/Abril de 2016: 33-43; Universidade de Brasília – Brasília – DF – Brasil.

LIMA, Gueidson Pessoa De; ALVES, Jeferson Fernandes; Ensino De Música E Surdez: Um Diálogo Emergente Na Escola De Ensino Fundamental Na Cidade De Natal/Rn; VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL; Londrina- 2013 - ISSN 2175-960X 3472

VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini. A Constituição de uma Educação Bilíngue e a Formação dos Professores de Surdos. Educ. Real., Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 639-659, Sept. 2016.